Histeria ou paranóia?

Clarice Gatto

Resenha de *Indecible: Revista de Psicanálise*, n. 3
Cinco conferências de Sol Aparicio
Medellin: Asociación Foro del Campo Lacaniano de Medellin, 2006.

Indecible: *Revista de Psicanálise*, da Asociación Foro del Campo Lacaniano de Medellin, da Colômbia, publicou cinco conferências proferidas em 2004 por Sol Aparicio, psicanalista da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – França, na atividade denominada *diagonal de opção epistêmica.*[1] *Histeria ou paranóia*, indaga a autora, para remeter os leitores à complexidade que compõe o cotidiano da *práxis* da psicanálise: seja na colheita de elementos na *transferência* para a confecção da hipótese diagnóstica do começo do tratamento, seja no *laço social* imprescindível que ela promove ao "alcançar o horizonte da subjetividade de sua época", como encorajava Lacan[2].

É por essa via – a do laço social que pode promover a psicanálise – que Sol Aparicio escolhe entrar nesse assunto. Na primeira conferência, *Considerações lacanianas sobre a decadência do pai*, ela retoma a distinção efetuada por Lacan em seu texto de 1938, *Os complexos familiares*, entre a "decadência social da *imago* paterna", efeito do progresso social, da família conjugal, do capitalismo vindouro no final do século XIX na Europa, e a "carência da personalidade do pai", que a experiência analítica identifica no imaginário das neuroses, no qual a personalidade do pai é sempre "carente de alguma forma, ausente, humilhada, dividida, postiça"[3].

Como observa a autora:

> O estilo mudou, porém não a concepção, estritamente freudiana, da *função paterna,* que há de garantir o cumprimento da proibição do incesto, ou seja, separar efetivamente a mãe de seu objeto e submeter o sujeito à lei do desejo. Entre uma e outra formulação, entre 1947 e 1964, Lacan fala distinguindo, dentro

[1] *Diagonal de opção epistêmica* é uma modalidade de intercâmbio, também internacional, entre membros da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano na perspectiva de transmissão da psicanálise.

[2] Lacan. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise (1956).

[3] Lacan. *Os complexos familiares* (1938/1987, p. 61).

> da relação com o pai, as "relações reais" e "narcísicas" com sua pessoa e sua imagem dos efeitos inconscientes de sua função simbólica, depois de ter situado no *Nome-do-Pai* o suporte da função (p. 13).[4]

[4] Lacan. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise (1956).

A autora comenta ainda vários trabalhos de Lacan, para demonstrar o percurso dessa distinção fundamental entre a *decadência social da imago paterna* e a *função paterna*, bem como suas conseqüências lógicas no modo com que neuroses e psicoses lidam com o real.

Orientada por um subtítulo, "critérios que orientam o psicanalista" à pergunta "histeria ou paranóia?", na segunda conferência, *Atualidade clínica: da fixação feminina à mãe, descoberta tardia de Freud*, a autora nos adverte de que "o que se passa é que a *estrutura* não é algo imediatamente perceptível, nem evidente", mesmo que Lacan não deixe dúvidas ao situar a histeria no campo das neuroses, determinada pelo conceito freudiano de *recalcamento originário*, e a paranóia no campo das psicoses, estabelecida pelo conceito lacaniano de *foraclusão do* (significante) *Nome-do-Pai*.

Sol Aparício também justifica sua escolha entre "histeria ou paranóia", ao se deparar com essa pergunta em sua própria clínica, na qual o elemento que suscitava dúvidas era a presença de "traços paranóides". Não basta, portanto, a atenção ao discurso do sujeito que fala na análise. É preciso se orientar nos conceitos que a doutrina da psicanálise promove.

Como diz o título, o ponto central dessa conferência é a retomada da articulação, tardiamente notada por Freud, da "fixação feminina à mãe", da "dependência da mãe", para situar no chamado tempo lógico "pré-edípico", "um tempo onde o pai ainda não conta", como diz Freud, o 'germe' da histeria e da paranóia. Trata-se de questões para as quais a autora encontra apoio nos textos de Lacan de 1958 a 1972, aproximando-as de conceitos como "desejo da mãe", "desejo do grande Outro" e "grande Outro primordial".

Na terceira conferência, *Alienação narcísica, o episódio persecutório de Dora e seu destino posterior*, o *caso Dora*, de Freud, lido diversas vezes por Lacan em seus seminários, é retomado com o rigor necessário do trabalho analítico: aula por aula, texto por texto. Do narcisismo de Freud ao estádio do espelho de Lacan, a relação imaginária, "relação erótica e base da tensão agressiva, constitutiva da imagem especular", é a via escolhida para distinguir histeria e paranóia.

Valor da identificação com a imagem especular na neurose e na psicose, a quarta conferência, trabalha a "imagem especular", a "imagem no espelho", "a imagem do corpo", e, por meio de dois fragmentos de sua experiência – "Sinto-me mal em meu corpo quando estou gorda" e "Sou gorda, me detesto" –, interroga "de que corpo se trata?" para essas analisantes.

Na conferência que encerra sua apresentação no Fórum de Medellin, *E outras observações de Lacan a respeito,* Sol Aparicio a conclui com a máxima: "a análise leva o sujeito a desnudar a estrutura de sua relação com o grande Outro". Mais uma vez orientada pelas indagações de sua experiência analítica, apresenta nos fragmentos de um caso de paranóia a implicação dessas descobertas subjetivas no âmbito social, propiciando ao sujeito viver a vida. Encorajada por Lacan, para quem, como frisamos, "o psicanalista deve alcançar o horizonte da subjetividade de sua época", Sol retoma o *Seminário – livro 7: A ética da psicanálise* e as três posições – na histeria, na neurose obsessiva e na paranóia – do sujeito com o objeto *a*, para demonstrar que ainda resta ao psicanalista refletir sobre as dificuldades encontradas na experiência ao se fazer suporte dessas descobertas na transferência.

É interessante destacar a importância atribuída pela autora à Escola de psicanálise na elaboração das dúvidas e dificuldades na direção do tratamento, que, ao serem compartilhadas com outros colegas da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, geram, a cada colóquio anual, o trabalho em torno dos problemas enfrentados pela psicanálise.

Gostaria de dizer que considero muito importante retomarmos a reflexão sobre a distinção entre "a decadência social da *imago* paterna" e "a função paterna", pois sabemos que, de tempos em tempos, um tema entra na moda, também no Brasil, e muitos passam a falar e a repetir, sem, contudo, trazer para o cerne do evento a problemática que pode auxiliar os psicanalistas no exercício de sua função.

Para concluir, gostaria de dizer também que senti falta, na edição de *Indecible*, de algumas referências bibliográficas utilizadas no corpo do texto, deixando-nos a indagação de se houve uma revisão do texto publicado pela autora, tarefa sempre essencial. Sol Aparicio, nessas conferências, não só trabalha as distinções, como tira as devidas conseqüências, calcando a formalização da psicanálise por meio de sua experiência analítica. É um excelente trabalho e, mesmo sabendo que os brasileiros lêem com facilidade o texto em espanhol, vale a pena pensar em uma tradução para o português. Enquanto isso, *buena letura*!

referências bibliográficas

LACAN, Jacques. (1956). Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

LACAN, Jacques. (1938) *Os complexos familiares*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.



recebido
10/09/2006

aprovado
18/10/2006